

Editorial

O dossiê *Gestão da Escola: Papel do Diretor* é objeto deste número da **Revista Educação** e busca colocar o foco da discussão no diretor de escola.

No contexto educacional brasileiro, é bastante recente, a avaliação do desempenho educacional dos alunos e sua publicização na mídia. Existe uma grande resistência social de lidar com estes resultados, geralmente baixos se comparados com os internacionais, mas também insatisfatórios em termos nacionais se considerarmos os objetivos desejados e possíveis.

O conceito de responsabilidade social aparece como uma versão brasileira da idéia de “accountability” em que os diferentes atores sociais atuantes na educação seriam responsáveis pelos resultados alcançados, desde os definidores de políticas educacionais no Ministério da Educação até o professor na sala de aula, seriam co-responsáveis pelos resultados educacionais.

Os diretores de escola têm sido identificados, em muitos estudos, como um dos elementos chave na condução deste processo nas escolas que buscam melhores níveis de qualidade na aprendizagem de seus alunos.

Reunimos, neste número da **Revista Educação**, um conjunto de artigos que traz uma perspectiva internacional ibero-americana para a questão da formação e do papel dos diretores de escola.

O texto do Prof. Juan Sala Salamé discute a questão da seleção democrática dos diretores de escola na Espanha como resultado de um processo histórico de liberação da ditadura franquista e, por esta razão deve ser “democrático”. Mostra uma série de contradições dentro do sistema e necessidade de melhoria na forma de seleção e preparação do diretor de escola, e argumenta pela urgente de revisão do modelo depois de quase trinta anos de implementação.

No Brasil, como na Espanha, a eleição de diretores surge como uma vitória dos professores estaduais que conquistam o direito de escolher os seus líderes, mas este processo não levou à uma democratização das práticas escolares e a uma melhor preparação dos diretores escolares. A pesquisa realizada com os diretores em exercício, nas escolas estaduais do RS indicou que a maioria possui curso superior e que só 34% possui curso de pós-graduação em nível de especialização.

O artigo de Leticia Canales e colegas, sobre os diretores de escola secundária no México, mostra um modelo tradicional do administrador burocrático que responde a seus superiores, e se preocupa em enviar os dados de matrícula, em melhorar o prédio escolar, e não com a aprendizagem de seus alunos. Parece o modelo tradicional brasileiro antes da eleição de diretores.

Já o artigo de Conejeros e colegas indica claramente o plano do Ministério de Educação do Chile para construir uma gestão eficaz para a escola através da proposição de um modelo que claramente garanta a aprendizagem dos alunos. Enquanto outros países enfatizam a importância do diretor, o Chile já oferece um plano concreto de ação.

O texto de Werle e colegas traz a perspectiva de uma pesquisa realizada sobre os municípios que optaram por um sistema municipal de educação, no Estado do Rio Grande do Sul, focalizando a legislação definiu os termos administrador, gestor e diretor, além de ter buscado dados específicos sobre a eleição de dirigentes escolares. Apresenta relato sobre experiência inovadora de Esteio com equipes diretivas, que traz resultado positivo sobre práticas democráticas na escola pública.

O último texto vem de Portugal e trata de experiência pedagógica de um diretor de turma. Mostra sua importância para a integração da escola com a família, enfatizando como os diversos atores da comunidade escolar percebem este seu papel.

Pensar o processo de seleção e formação do diretor de escola é uma condição necessária para a melhoria da qualidade da educação brasileira. A experiência dos últimos vinte anos deve ser avaliada e repensada frente aos novos desafios.

Além desse dossiê, este número apresenta uma série de artigos sobre temas relacionados com questões de políticas educacionais, temas diversos e uma resenha. Boa leitura.

MARTA LUZ SISSON DE CASTRO